

## EDITORIAL

O falecimento de Carlos Nelson Coutinho, aos 69 anos, ocorrido a 20 de setembro de 2012, comoveu a intelectualidade brasileira – seja pela estatura teórica e política do nosso companheiro de trabalho (Carlos Nelson esteve ao nosso lado, na Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, por um quarto de século), seja pelo cavalheirismo e generosidade com que sempre lidou com seus interlocutores (inclusive seus críticos mais acerbos). A comoção não se limitou ao Brasil: também na Europa Ocidental e na América Latina, a morte de Carlos Nelson repercutiu grandemente nos círculos da esquerda.

Este número de *Praia Vermelha* é dedicado à sua memória. Nele contribuem intelectuais que se relacionaram com Carlos Nelson, suas ideias e sua intervenção política. Aos textos de Ricardo Antunes, Milton Pinheiro e Sofia Manzano, Sérgio Lessa, Maria Helena Rauta Ramos e de Marcos Del Roio (tematizando o intelectual Astrojildo Pereira, por quem Carlos Nelson tinha especial apreço) agregam-se as entrevistas que ele concedeu a Dênis de Moraes e ao ensaísta argentino Néstor Kohan. Inclui-se aqui o trabalho de Victor Neves, que aponta sugestões para uma avaliação da sua obra e, ainda, a resenha de Cristina Bezerra sobre o volume coletivo que se publicou em homenagem ao “marxista convicto e confesso”, pouco depois de sua morte.

Ainda se insere neste número de *Praia Vermelha* os textos dedicados à concessão do título de Professor Emérito da ESS/UFRJ e um circunstanciado elenco da produção de Carlos Nelson, que certamente orientará os estudiosos de sua obra. *Praia Vermelha*, em sua origem, contou com o decisivo estímulo de Carlos Nelson. A evocação da sua figura ímpar, a que esta edição se dedica, não é um preito de saudade: a

sua presença, a sua solidariedade, a sua altivez e a força da sua inteligência notável estão vivas entre nós.

Praia Vermelha (RJ), junho de 2013.

*José Paulo Netto / Marcelo Braz*